

# Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico 7

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

# **Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico**

## **7**

**Atena Editora**  
**2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico 7 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-064-3

DOI 10.22533/at.ed.643192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.  
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,  
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA SEGURIDADE SOCIAL BRASILEIRA	
<i>Najila Thomaz de Souza</i>	
<i>Renata Soraia de Paula</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE: DILEMAS E DESAFIOS IMPOSTOS PELA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Francisca Thamires Lima de Sousa</i>	
<i>Leila Moraes Nogueira Azevedo</i>	
<i>Leida Cabral Nascimento Silva</i>	
<i>Ana Karolina Pinhero Carvalho da Silva</i>	
<i>Thalyne Dutra Falcão</i>	
<i>Maria dos Reis Araújo Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A PRODUÇÃO DE LEITE NA MICRORREGIÃO DE IMPERATRIZ/MA E AS POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DO CAMPESINATO EM ATIVIDADES MERCANTIS	
<i>Jonatha Farias Carneiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
CAPITALISMO FLEXÍVEL X DIREITOS TRABALHISTAS	
<i>Veneranda Acosta</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO NO BRASIL: DAS EXPERIÊNCIAS PONTUAIS À FORMAÇÃO DE UM FÓRUM EMPRESARIAL LGBT	
<i>João Bosco Hora Góis</i>	
<i>Kamila Cristina da Silva Teixeira</i>	
<i>Francisco José Mendes Duarte</i>	
<i>João Luis Alves Pinheiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
FINANCEIRIZAÇÃO E DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA DÉCADA DE 1990	
<i>Daniele de Fátima Amorim Silva</i>	
<i>Talita de Sousa Nascimento</i>	
<i>João Carlos Souza Marques</i>	
<i>Jainne Soares Coutinho</i>	
<i>Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922016</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
IDEOLOGIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE: EM BUSCA DO ESTATUTO ONTOLÓGICO	
<i>Cristiane Porfírio de Oliveira do Rio</i> <i>Lenha Aparecida Silva Diógenes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
MEDIDAS DE ATIVAÇÃO NOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL: RETORNO À ADMINISTRAÇÃO DO MÉRITO?	
<i>Juan Felipe Alves de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
O PROCESSO DE AUTOMAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO BANCO DO BRASIL	
<i>Roosevelth Ramos Barroso Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6431922019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
OS FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DO TRABALHO E A COMPREENSÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
<i>Joselita Olivia da Silva Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64319220110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
PALMAS, OPORTUNIDADES PARA QUEM? “CONCURSEIROS” EM BUSCA DO SERVIÇO PÚBLICO	
<i>Rute Andrade dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64319220111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>125</b>
PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM STARTUPS EM SÃO LUÍS, MA	
<i>Heitor Natividade Oliveira</i> <i>Carla Vaz dos Santos Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64319220112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
PRONATEC NO PARÁ: A PERFORMANCE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE O DECLARADO E O CUMPRIDO	
<i>Erbio dos Santos Silva</i> <i>Maria do Socorro Vasconcelos</i> <i>Genilda Teixeira Pereira Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64319220113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
REDE DE INCUBADORAS DE EMPRESAS NA REGIÃO AMAZÔNICA: DESENVOLVIMENTO E EMPREENDEDORISMO LOCAL NO ESTADO DE RONDÔNIA	
<i>Gabriele Aires da Silva</i> <i>Samuel dos Santos Junio</i> <i>Emi Silva de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64319220114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>168</b>
TRABALHO E QUALIFICAÇÃO NA SOCIEDADE EM REDE <i>Aldo Vieira Ribeiro</i> DOI 10.22533/at.ed.64319220115	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>183</b>



## REDE DE INCUBADORAS DE EMPRESAS NA REGIÃO AMAZÔNICA: DESENVOLVIMENTO E EMPREENDEDORISMO LOCAL NO ESTADO DE RONDÔNIA

**Gabriele Aires da Silva**

(gabiaires.pena@gmail.com)

**Samuel dos Santos Junio**

(samuel.santos@ifro.edu.br)

**Emi Silva de Oliveira**

(emi.silva@ifro.edu.br)

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas pela Rede de Incubadoras de Empresas de Rondônia - REDINOVA, a primeira rede de incubadoras de empresas do estado, uma iniciativa do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Rondônia - IFRO, para estimular as empresas incubadas de base tecnológica. A Rede de Incubadoras de Empresas de Rondônia tem a finalidade de funcionar como um programa de extensão e desenvolvimento empresarial e profissional, voltado para a problemática regional, para a melhoria das condições sociais, e de apoio ao desenvolvimento sustentável do Estado de Rondônia, tendo como principal objetivo a transformação das ideias de empreendedores em produtos, processos ou serviços com inovação tecnológica, que atendam ou induzam demandas de mercado. O artigo ressalta a relevância em abordar a relação da incubadora com o empreendedorismo e desenvolvimento local e social, visando acompanhar o desenvolvimento da Incubadora

Tecnológica de Rondônia, através da mensuração de dados. Essa pesquisa teve caráter qualitativo-descritiva, e nela se recorreu a fontes bibliográficas, documentais e de campo para levantar dados acerca do empreendedorismo e desenvolvimento local, políticas públicas, rede de incubadoras no Brasil, incubadoras tecnológicas e a rede de incubadoras de empresas no estado de Rondônia e suas estratégias. Pretende-se assim, ter uma avaliação das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da prática de incubação tecnológica em economia solidária ou não.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Inovação; Empreendedorismo; Incubadoras de Empresas; Estratégias.

### 1 | INTRODUÇÃO

O modo como a tecnologia afeta a economia é vital para a compreensão do crescimento da riqueza dos países e dinâmica das sociedades contemporâneas. A globalização traz inúmeros desafios relacionados diretamente a economia e a inovação. As inovações transformam não apenas a economia, mas afetam profundamente toda a sociedade. Elas modificam a realidade econômica e social, além de aumentarem a



capacidade de acumulação de riqueza e geração de renda. (Campanário, 2002). A inovação tecnológica é a grande ferramenta para o crescimento econômico, para a eficiência e competitividade no mercado.

Incubadoras de empresas são entidades promotoras de empreendimentos inovadores, que serão atendidas pelo estabelecimento de mecanismos de intercâmbio e de apoio técnico entre profissionais, empresários e especialistas, visando introduzir, nas empresas, técnicas que possibilitem o aumento da qualidade, da produtividade e da competitividade do setor e contribuam para a modernização da indústria e do comércio, nos termos da Resolução nº 85, de 19 de dezembro de 2016.

O Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Rondônia (IFRO) trouxe para o Estado de Rondônia à primeira Rede de Incubadoras de Empresas (REDINOVA) em parceria com o Governo do Estado de Rondônia, a Federação das Indústrias de Rondônia (Fiero), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Rondônia (Senai), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Rondônia (Sebrae), o Instituto Luterano de Ensino Superior (ILES/Ulbra) Porto Velho, a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa (Fapero), o Sindicato dos Administradores no Estado de Rondônia (Saero) e Instituto Norte Amazônia de Apoio ao Terceiro Setor (Inats).

Assim o presente estudo buscou responder à seguinte questão: quais são as estratégias utilizadas pela Rede de Incubadoras de Empresas de Rondônia - REDINOVA para estimular as empresas incubadas de base tecnológica? Pretende-se assim, ter uma avaliação das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da prática de incubação tecnológica em economia solidária.

Diante deste contexto, o tema do estudo mostra-se relevante na medida em que trata de uma Lei Federal, cujo tema é de notório interesse público para a população e para o IFRO que tem sua base na inovação e tecnologia. No contexto da contribuição social, leva-se em consideração a missão de geração e disseminação do conhecimento que orienta os institutos federais e de sua relevante vocação como partícipe das transformações sociais. Gera e disponibiliza conhecimentos num campo de estudo que é novo no Estado, contribuindo, desse modo, com a perspectiva de transformação social.

## **2 | EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Empreendedorismo é a disposição para identificar problemas e oportunidades que sejam capazes de alavancar mudanças e gerar um impacto positivo. Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (SEBRAE, 2007, p. 15).

Desenvolvimento local é o processo de mudanças que os atores sociais participam para mudar a realidade das localidades de onde vivem. Para Jurarez de Paula, não existe desenvolvimento local sem interesse, o envolvimento, o compromisso e a adesão da comunidade, (SEBRAE, 2015).

De acordo com Hitt; Ireland; Hoskisson (2008), a essência do empreendedorismo é identificar e explorar as oportunidades empreendedoras – ou seja, oportunidades que os outros não veem ou das quais não reconhecem o potencial comercial. Pelas manchetes jornalísticas o Estado de RO vem incentivando o empreendedorismo visando o desenvolvimento local, inclusive, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social (SEDES), em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Rondônia (SEBRAE) promoveram o 1º Seminário de Incubadora de Empresas de Rondônia no ano de 2003, no entanto, não houve avanço e execução do projeto.



Fonte: Rondônia Digital

Para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia a Rede de Incubadoras é o programa de extensão e desenvolvimento empresarial e profissional, que será voltado para a problemática regional, para a melhoria das condições sociais, tendo como principal objetivo a transformação das ideias de empreendedores em produtos, processos ou serviços com inovação tecnológica, que atendam ou induzam demandas de mercado.

Em vista do exposto, observa-se que as incubadoras de empreendimentos tecnológicos constituem uma alternativa estratégica para impulsionar o desenvolvimento econômico e tecnológico das regiões onde atuam, aumentando as oportunidades de emprego, a geração de renda e diversificando bens e serviços por meio de condições favoráveis ao avanço da tecnologia que está na base das atividades deste tipo de empreendimento. (ANDRADE, 2011)

### 3 | REDE DE INCUBADORAS NO BRASIL

No Brasil as incubadoras surgiram na década de 1980, desde então o número de incubadoras vem aumentando. Um estudo da ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) em parceria com o MCTI (Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação) mostrou que, em 2011, o Brasil possuía 384 incubadoras em operação, abrigando 2.640 empresas e gerando 16.394 postos de trabalho. Dessas empresas, 98% inovam, sendo 28% com foco no âmbito local, 55% no nacional e 15% no mundial (ANPROTEC, 2013). As incubadoras surgiram com o intuito de dar auxílio a pequenos empreendimentos para o seu desenvolvimento (BEUREN; RAUPP, 2010).

	Totais para 384 incubadoras
Empresas incubadas	2.640
Empresas graduadas	2.509
Empresas associadas	1.124
Empregos nas empresas incubadas	16.394
Emprego nas empresas graduadas	29.205
Faturamento das empresas incubadas	R\$ 532.981.680,00
Faturamento das empresas graduadas	R\$ 4.094.949.476,92

Tabela 1 - Incubadoras em números - Brasil 2011

Fonte: ANPROTEC, 2012.

As Incubadoras no Brasil tem o papel de oferecer suporte a empreendedores que tenham ideias que sejam inovadoras e que proporcionem desenvolvimento ao Estado por meio de vinculação ao ensino. Rogers (1995) define inovação como uma “ideia, prática ou objeto percebido como novo pelo indivíduo ou pela unidade adotante”.

Existem diversas modalidades, que são utilizadas dependendo do tipo de empresa que será oferecido suporte: as de base tecnológica, que abrigam empreendimentos que realizam uso de tecnologia. As tradicionais que dão suporte a empresas de setores tradicionais da economia. As Mistas, que aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais. E as sociais que tem como público alvo cooperativas e associações populares.

Uma instalação planejada para apoiar o desenvolvimento de novas empresas. Ela provê uma variedade de serviços e apoio ao start-up das empresas com uma clara preferência por aquelas de alta tecnologia e indústrias manufatureiras leves. A incubadora procura unir efetivamente talento, tecnologia, capital e conhecimento, para alavancar o talento empreendedor, acelerar a comercialização de tecnologia e encorajar o desenvolvimento de novas empresas.

(SMILOR, 1987, p. 146)

Segundo o coordenador-geral do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação da

Incubadora de Empresas do Inatel, Rogério Abranches da Silva, são justamente das empresas nascentes que surgem as inovações. “Elas conseguem ter uma situação melhor para arriscar”, diz. Para ele, o investimento nessas empresas é essencial para reverter o cenário econômico atual. “No Brasil, é fato que o projeto de incubadoras deu certo. O resultado de se apoiar empresas nascentes e inovadoras vem muito rápido. Nesse momento de crise ter resultados rápidos é muito importante”, conclui.

#### **4 | INCUBADORAS TECNOLÓGICAS E O INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA**

As incubadoras de empresas agem com objetivo de apoiar a criação de pequenas e médias empresas, além de incentivar o desenvolvimento de negócios e buscam estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação. Acredita-se que a empresa instalada em uma incubadora tende a apresentar maiores chances de sobrevivência.

A ideia de incubadoras esteve associada ao propósito de estimular o surgimento de negócios resultantes de projetos tecnológicos desenvolvidos no interior dos centros de pesquisa universitários ou não. O conceito criado foi o de incubadoras tecnológicas, voltadas para apoiar o nascimento e o fortalecimento das chamadas empresas de base tecnológica.

(FONSECA E KRUGLIANSKAS, 2000, p. 3-4).

No caso das empresas de base tecnológica, os empreendedores têm, ainda, oportunidade de acesso a universidades e instituições de Pesquisa e Desenvolvimento, com as quais muitas incubadoras mantêm vínculo. Isso ajuda a reduzir custos e riscos do processo de inovação, pois permite o acesso a laboratórios e equipamentos que exigiram investimento elevado.

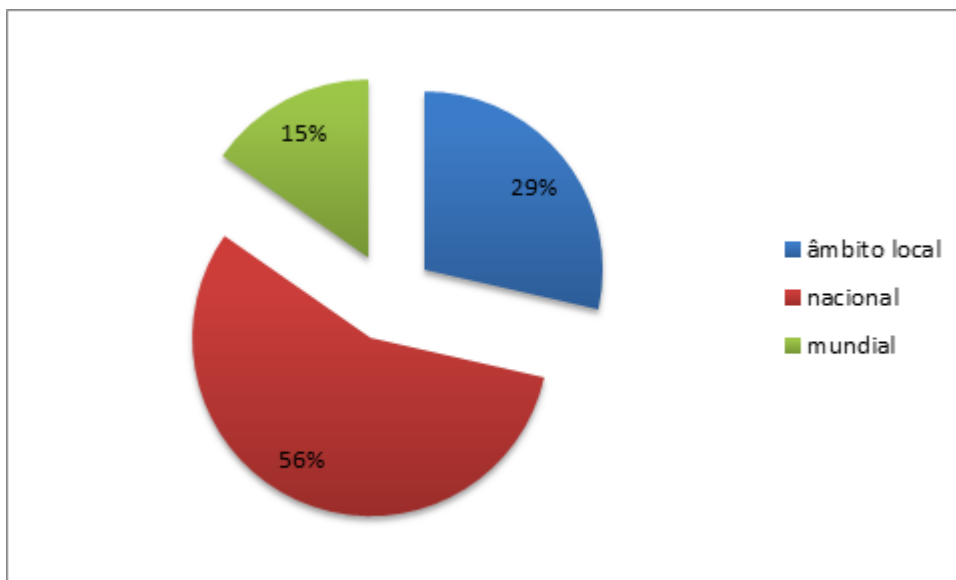


Gráfico 1 - De 2.640 empresas, 98% inovam.

Fonte: ANPROTEC, 2011.

As incubadoras promovem oportunidades para o desenvolvimento tecnológico do processo produtivo e oferecem aos novos empreendedores, além de espaço físico e os serviços de escritório, o apoio administrativo, aconselhamento e consultoria gerencial e de marketing (Baêta, 1999; Von Zedtwitz, 2003).

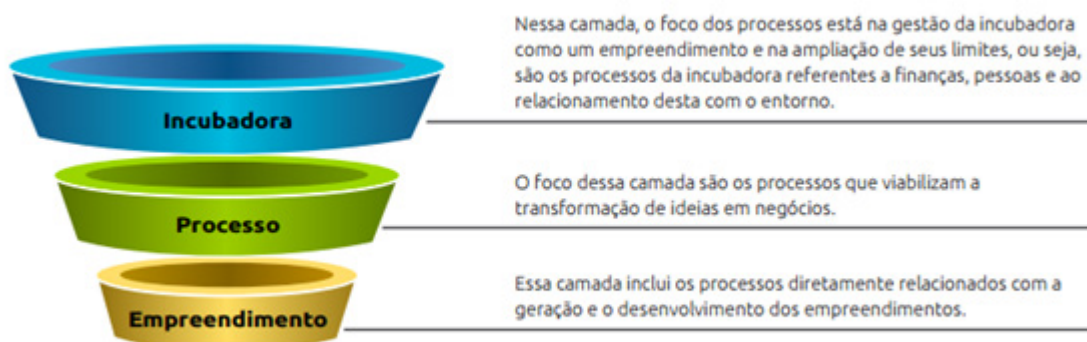


Figura 1 - Modelo Cerne – Estrutura em camadas

Fonte: ANPROTEC, 2015

A ideia de acompanhar um negócio desde o seu estágio inicial e de ajudar o desenvolvimento de empreendimentos desde antes de seu nascimento formal e sua abertura para atuação no mercado é a base do conceito de incubação de empresas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, tem como missão, promover educação científica e tecnológica de excelência no Estado de Rondônia voltada à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade. Tem a visão de tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de ciência e tecnologia.

Nas suas atividades, o IFRO valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito à diversidade, à transparência, à excelência e à determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão e atos consonantes com os preceitos da ética pessoal e profissional, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com os ideais de sustentabilidade social e ambiental.

Pela missão, visão e valores do IFRO observa-se que o tema incubadoras tecnológicas está totalmente atrelado ao sonho de proporcionar aos cidadãos rondonienses políticas públicas voltadas ao fortalecimento da prática de incubação tecnológica em economia solidária ou não, visando sempre o crescimento e desenvolvimento econômico.

## **5 | A REDE DE INCUBADORAS DE EMPRESAS DE RONDÔNIA E SUAS ESTRATÉGIAS**

A Rede de Incubadoras de Empresas de Rondônia, denominada REDINOVA, é um agente facilitador do processo de geração e consolidação de empreendimentos inovadores, por meio da formação complementar de empreendedores em áreas compatíveis com as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO em seus aspectos técnicos e gerenciais (art.1º Resolução 85/2016).

A Rede de Incubadoras está vinculada a PróReitoria de Extensão – PROEX, que é o setor que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.

De acordo com a Resolução que dispõe sobre o Regulamento Geral da Rede de Incubadoras de Empresas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO poderão ser incubados projetos e empreendimentos inovadores nas seguintes linhas de atuação: startup, spinof e projetos de cooperativas sociais voltadas para comunidades em situação de vulnerabilidade. Vale ressaltar ainda que, as linhas de atuação poderão ser segmentadas nos seguintes tipos de incubadoras: base tecnológica, tradicionais, mistas e sociais.

Conforme levantamento junto a PROEX o nascimento da Rede de Incubadoras no Estado de Rondônia advém de uma série de reuniões de viabilidade, sendo que posteriormente, foi realizado um curso de Planejamento e Gestão de Incubadoras de Empresas com o apoio da Anprotec visando capacitar os profissionais que estariam a frente das Comissões junto aos *Campus*.

Após, foi realizado um planejamento no quesito legal, surgindo então, a Resolução nº 85, de 19 de dezembro de 2016 que dispõe sobre o Regulamento Geral da Rede de Incubadoras de Empresas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

de Rondônia – IFRO. Imediatamente foram lançados os seguintes Editais: Edital nº 198, de 20 de dezembro de 2016 do *Campus Calama* e o Edital Nº 203 de 29 de dezembro de 2016 visando a seleção de empreendimentos para incubação na rede de incubadoras do IFRO - REDINOVA.

As Incubadoras do *Campus Porto Velho Calama* e *Porto Velho Zona Norte*, ambas com edital aberto, tem como objetivo contribuir para a criação, desenvolvimento e aprimoramento de micro e pequenas empresas de base tecnológica com foco na inovação, ou seja, empresas que utilizam de aplicação sistemática de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos inovadores nos seus aspectos tecnológicos, gerenciais, mercadológicos e de recursos humanos de modo a assegurar o seu fortalecimento e a melhoria de seu desempenho, sendo possível através dos seus produtos o desenvolvimento sustentável do Estado de Rondônia.

Insta salientar que os dois *Campus* poderão ser incubados projetos e empreendimentos inovadores em produto, processo, método ou sistema, nas linhas de atuação a seguir: Startup (empresas recém-nascidas e com grande potencial de crescimento e que buscam explorar atividades inovadoras no mercado) e Spin-off (empresa nascida a partir de um grupo de pesquisa acadêmica ou industrial, com o objetivo de explorar um produto ou serviço inovador).

Item	CrITÉrios	Notas	CarÁter	Categoria de AnÁlise
I	Caracterização do empreendimento como empresa inovadora ou produto ou processo inovador	0 a 1	Eliminatório	Tecnologia
II	Preocupação com a sustentabilidade e preservação do meio ambiente	0 a 1	Eliminatório	Tecnologia
III	Viabilidade econômica/financeira do projeto	0 a 1	Eliminatório	Finanças
IV	Experiência profissional da equipe de empreendedores	0 a 10	Classificatório	Pessoal
V	Capacidade financeira ou viabilidade de financiamento dos sócios proponentes	0 a 10	Classificatório	Pessoal/ Finança
VI	Formação e qualificação técnica/gerencial da equipe de empreendedores	0 a 10	Classificatório	Pessoal/ Gerencial
VII	Geração de emprego e renda	0 a 10	Classificatório	Gerencial
VIII	Viabilidade e potencial de mercado	0 a 10	Classificatório	Mercado
IX	Potencial de impacto do projeto na economia local ou regional	0 a 10	Classificatório	Mercado
X	Impacto social esperado do empreendimento	0 a 10	Classificatório	Mercado



XI	Relação do empreendimento com as Instituições de Ensino (ensino, pesquisa ou	0 a 10	Classificatório	Tecnologia
----	--	--------	-----------------	------------

Tabela 2 - Critérios de seleção dos planos de negócios

Fonte: EDITAL N° 198, <http://portal.ifro.edu.br>

Observa-se que são critérios de eliminação a caracterização do empreendimento como empresa inovadora ou produto ou processo inovador, preocupação com a sustentabilidade e preservação do meio ambiente, viabilidade econômica/financeira do projeto e proposta de acordo com a área de atuação do Campus os demais são apenas classificatórios.

Conforme o edital o desenvolvimento do empreendimento na modalidade de pré-incubação terá o prazo de seis meses, podendo ser prorrogada por igual período. Após a finalização desse período a empresa poderá permanecer vinculada à REDINOVA na modalidade de Incubação, com nomenclatura de Empresa Incubada, observado o parecer da Comissão de Incubadora do Campus, pelo prazo de um ano, podendo ser prorrogada por igual período. Após a finalização do período de incubação a empresa pode permanecer vinculada à REDINOVA na forma de Parceiro, com nomenclatura de Empresa Graduada, mediante o parecer da Comissão de Incubadora do Campus e observado o Regulamento Geral da Rede de Incubadoras de Empresas do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia.

As empresas incubadas devem ter grande potencial de crescimento com o objetivo de explorar as atividades, produtos ou serviços inovadores do mercado. A finalidade da Rede de Incubadoras do IFRO é funcionar como um programa de extensão e desenvolvimento empresarial e profissional, voltado para a problemática regional e para melhoria das condições sociais, apoiando o desenvolvimento do Estado de Rondônia, através da transformação de ideias em produtos, processos ou serviços inovadores e contribuir para a criação, o desenvolvimento e a consolidação em empresas inovadoras, em seus aspectos técnicos e gerenciais, de modo a assegurar o aprimoramento gerencial e tecnológico e a inserção de novos produtos, processos ou serviços no mercado.

A Rede de Incubadoras tem como parceiros no desenvolvimento de suas atribuições as Entidades e Empresas integrantes do sistema de Incubação do IFRO, bem como outras que venham posteriormente celebrar convênio com a Instituição gestora da Incubadora. Cada *campus* poderá ter uma incubadora, a qual estará vinculada aos Departamentos de Extensão e será responsável pelo apoio aos empreendimentos incubados. A incubadora de cada *campus* terá um Coordenador responsável, servidor do *campus*, o qual terá uma carga horária mínima de 20 horas semanais destinadas às atividades da incubadora. As Incubadoras dos *campi* serão responsáveis, em seus respectivos *campi*, pelo apoio à empresas incubadas.

## 6 | METODOLOGIA

O estudo delimita-se à Incubadora do *Campus* Porto Velho Calama cuja modalidade é de base tecnológica e sua atuação na cidade de Porto Velho, no Estado do Rondônia, com início das atividades em 14 de Dezembro de 2016. A incubadora implantada no Campus Porto Velho Calama tem capacidade para oito empresas na modalidade start-ups e spin-offs. “Posteriormente o campus vai verificar mais áreas de atuação que possa desenvolver e lançar mais editais” ressaltou Jairo Tschurtschenthaler, coordenador de inclusão social e produtiva, da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) do IFRO.

Este estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica e documental. Para Gil (2008) Pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Para Bailey, em várias situações de investigação, que comentaremos a seguir, a pesquisa documental se mostra pertinente e vantajosa.

Desenvolvendo o método qualitativo-descritivo por meio de entrevista semi-estruturada, com o gestor da incubadora local. Para Godoy (1995), partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos. A pesquisa qualitativa permite que os investigadores explorem novos enfoques.

Para Gil (2008) Pesquisa Descritiva: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com os resultados da pesquisa que as incubadoras de empresas são importantes políticas públicas para os novos empreendedores e para o desenvolvimento local. Elas proporcionam capacitação gerencial e tecnológica aos residentes, e estimulam a serem mais competitivos, dinâmicos e com mais confiança frente às condições impostas pelo mercado.

O IFRO encabeçou esta política pública voltada ao fortalecimento da prática de incubação tecnológica em economia solidária ou não utilizando como estratégia para o seu estímulo o chamamento de empresas parceiras para o diálogo, cursos e criação das etapas formais. O empreendimento incubado poderá fornecer aos participantes da Rede de Incubadoras do IFRO os serviços de Infraestrutura de funcionamento, de acordo com as características do projeto aprovado, conforme previsto no contrato, obedecendo ao horário de funcionamento acordado entre as partes, sempre respeitando as posturas aplicáveis. Poderão ser oferecidos ainda, pela Incubadora dos *Campus*

os serviços administrativos e de apoio, tais como: assessoria gerencial; treinamentos específicos; e outros, desde que incluídos no plano de negócios e de acordo com a disponibilidade da Incubadora dos *Campus*.

Infelizmente, tanto o *Campus* Calama quanto o *Campus* Zona Norte não fomentaram em seus editais os projetos de cooperativas sociais voltadas para comunidades em situação de vulnerabilidade. Contudo, a Resolução abarca essa possibilidade e esses são os primeiros dos nove *Campus* espalhados no Estado de Rondônia.

Observa-se que o IFRO vem trabalhando para implantar incubadoras em todos os seus *Campus* de atuação visando ter políticas públicas voltadas ao fortalecimento da prática de incubação tecnológica em economia solidária ou apenas desenvolvimento regional. As estratégias estão sendo inovadas a cada dia em busca de uma implantação eficaz e com responsabilidade.

## REFERENCIAS

ANDRADE JUNIOR, Pedro Paulo. **Economia & Tecnologia**. 2011, Vol. 27.

ANPROTEC. **Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores**. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

ANPROTEC: SEBRAE. **Estudo de impacto econômico: segmento de incubadoras de empresas do Brasil / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores**. – Brasília, DF. ANPROTEC: SEBRAE, 2016.

BAÊTA, A. M. C. **O Desafio da Criação: Uma Análise das Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica**. Petrópolis: Vozes. 1999.

BAILEY, K. D. **Methods of social research**. 2. ed. New York: Free Press, 1982

BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M. **Gestão do conhecimento em incubadoras brasileiras**. Future Studies Research Journal, v. 2, n. 2, p. 186-210, 2010.

CAMPANÁRIO, Milton de Abreu. **Tecnologia, Inovação e Sociedade**. Disponível em: <http://www.oei.es/historico/salactsi/milton.htm>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2017.

Fonseca, S. A., & Kruglianskas, I. (2000, pp. 3-4) apud Beuren, I. M., & Raupp, F. M. (2003). **Compartilhamento do Conhecimento em Incubadoras de Empresas: um Estudo Multicasos das Incubadoras de Santa Catarina Associadas à ANPROTEC**. Anais XXVII ENANPAD

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégia**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

IFRO. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**. Disponível em: <<http://portal.ifro.edu.br/acontece-no-ifro/1705-ifro-apresenta-rede-de-incubadoras-a-parceiros>>. Acesso em:

Acesso em: 10 de Fev. de 2017.

Rondônia Digital. 1º Seminário de Incubadora de Empresas de Rondônia. Disponível em: <<http://rondoniadigital.com/estado/incubadora-de-empresas-sera-tema-de-evento-em-porto-velho/>>

Acesso em: 10 de Fev. de 2017.

ROGERS, E. M. **Diffusion of Innovation**. 5 ed. New York: Free Press, 2003.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/desenvolvimento-local-como-fazer>. Acesso em: 16 de Fev. de 2017.

SMILOR, R. **Managing the incubator system: critical success factors to accelerate new company development**. IEEE transactions on engineering management, vol. 34, n. 3, p. 146-155, 1987.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-064-3

